



Os outdoors não respeitam nada do que está previsto na legislação e a fiscalização não coíbe

Ninguém fiscaliza as propagandas na cidade

Malu Pires

A fiscalização da propaganda eleitoral é um fracasso. Mesmo envolvendo órgãos do GDF que atuam no Plano Piloto e nas cidade-satélites e ainda contando com a colaboração das polícias civil, militar e federal, o TRE não conseguiu impedir que a cidade fosse tomada pela propaganda política dos candidatos.

O juiz da fiscalização da propaganda eleitoral, Carlos Augusto Machado Faria, nas suas primeiras decisões, frisou que a Lei Eleitoral seria cumprida com rigor. E chegou até mesmo a alterar os programas eleitorais de TV e a vida de alguns candidatos por seu zelo ao cumprimento do Código Eleitoral. Mas não deve ter observado a situação em que se encontra o Plano Piloto e as cidades-satélites.

Os candidatos não respeitam mais a legislação eleitoral. Na briga pelo espaço, ocuparam todos os locais do Plano Piloto, até a Esplanada dos

Ministérios. Ali, em frente ao Ministério da Administração, num tapume de construção, a propaganda chegou. E se instalou também nos pontos de ônibus, árvores e em cima dos cilindros de propaganda.

Os lugares mais comuns são as árvores, postes, tapumes, muros viadutos, placas de sinalização. Nem os lugares que se pode considerar "exóticos" escapam — caçambas de lixo, latas de lixo, tampas de esgoto, caixas de eletricidade e até o meio fio de ruas e calçadas.

A proximidade de órgãos públicos federais não arrefece o ânimo dos candidatos. No Tribunal Federal de Recursos, ao lado do Tribunal Superior Eleitoral, a casa de madeira para material de construção está repleta de pichações e cartazes. O mesmo acontece nas proximidades do Banco Central e em frente à Caixa Econômica Federal, variando apenas o nome dos candidatos e o tipo do material publicitário.

Os outdoors são uma novela à par-

te. Apesar do juiz Carlos Faria ter ameaçado de punir os candidatos que não cumprissem a portaria do TRE, existem vários espalhados pela cidade desrespeitando a legislação — Lago Norte, Lago Sul, Taguatinga, Asa Norte. E o que agrava a situação é que o tribunal já realizou *blitz* de limpeza. Numa delas foram levados os cilindros de metal que o PMDB confeccionou, mas, em frente à Embratel, no Setor Comercial Sul, ainda tem um que resiste. Com a diferença de que agora é usado também por candidatos de outros partidos.

A legislação que regulamenta o uso dos outdoors afirma que estes cartazes têm de ser divididos por quatro candidatos. Só três partidos cumpriram a lei — o PDT, o PTB e o PFL. Este último, entretanto, merece ressalva já que vários de seus candidatos continuam com outdoors individuais.

Os candidatos favorecidos pelo poder econômico são os que têm a propaganda maior e em maior número.